

# **O RÁDIO NA ESCOLA**

## **Uma proposta Educomunicativa**

*Wagner Rosseto<sup>1</sup>*

*Emerson Luis Monsani<sup>2</sup>*

*Juliana Carla Bauerle Motta<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

A aliança entre Educação e Comunicação constitui-se em uma das modernas alternativas para incrementar o processo de ensino-aprendizagem, tornando atrativa a busca pelo conhecimento e envolvendo ainda mais os estudantes com o espaço escolar. O propósito do projeto, também, foi o de apontar possibilidades e limites de uma Educação “mediada”, buscando compreender de que forma essas ações se constituem em um apoio efetivo para a aprendizagem. As atividades também objetivaram fortalecer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão por meio de uma atividade dinâmica e interdisciplinar. A metodologia foi baseada em oficinas que consistiam, basicamente, em exposição verbal, e atividades práticas de produção, visita externa, treino de locução e produção de texto. Os trabalhos iniciaram com uma parte conceitual sobre rádio, explicando especialmente sobre como é o texto em rádio as características deste. Foram estudados modelos de documentos jornalísticos em rádio, como a pauta, lauda de edição e ficha de minutagem. Depois de aprendido o texto e a locução, aprenderam sobre técnicas de entrevista e sobre o programa de edição utilizado (Audacity). Observa-se que ao participar de um projeto como este, os estudantes que aprenderam a produzir peças de radiojornalismo nunca mais receberão uma notícia da mesma maneira, pois já tem um conhecimento mínimo sobre como são produzidas as notícias. O desenvolvimento do projeto atingiu os objetivos esperados, conseguiu envolver os estudantes que ampliaram conhecimento técnico do curso, da área de comunicação e disciplinas correlatas, além de ter criado um clima de autoestima e animação entre os envolvidos.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Rádio, Educomunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Uma das questões contemporâneas envolvendo a Educação diz respeito ao envolvimento do estudante com o espaço escolar e de que forma o ambiente, o clima e a autoestima podem interferir no aprendizado do aluno. O tema é relevante por trazer à tona o universo do aprendizado. Não apenas o aprendizado de conteúdos técnicos ou do Ensino Médio, mas um aprendizado que se alie ao ensino tradicional e junto com ele colabore para o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno.

Buscando proporcionar alternativas para a obtenção do conhecimento no meio escolar é que foi proposto o desenvolvimento do projeto de Extensão “O rádio na escola: uma proposta Educomunicativa”. O projeto objetivou aliar pedagogia e comunicação fazendo com que os

---

<sup>1</sup> Agropecuária 2012; wag\_rosseto@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador; [emerson.monsani@ifc-videira.edu.br](mailto:emerson.monsani@ifc-videira.edu.br)

<sup>3</sup> Co-orientadora; [juliana.motta@ifc-videira.edu.br](mailto:juliana.motta@ifc-videira.edu.br)

envolvidos produzissem áudios (programas ou pequenas reportagens) sobre temas relativos ao universo acadêmico do aluno. O propósito do projeto, também, foi o de apontar possibilidades e limites de uma Educação “mediada”, buscando compreender de que forma essas ações se constituem em um apoio efetivo para a aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio Integrado, especialmente porque este público frequenta as aulas em período integral, tendo mais disponibilidade para o projeto.

No IFC, os alunos do Ensino Médio Integrado têm entre 12 e 17 disciplinas. Essa quantidade de matérias exige esforço durante as aulas e em casa, quando os alunos precisam estudar e produzir os trabalhos. Dessa forma, o projeto buscou ser um aliado nesse contexto de sobrecarga e em hipótese alguma visou gerar estresse ou dificuldades para os estudantes envolvidos.

As atividades também objetivaram fortalecer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão por meio de uma atividade dinâmica e interdisciplinar. Ainda, incentivar nos alunos a condição de “leitores críticos da mídia” e desenvolver aptidões diversas, estimulando a interação dos estudantes com os demais alunos, professores e comunidade externa, preparando-os para enfrentar os desafios concretos do mundo.

Entre os objetivos específicos destaca-se a produção de textos, reportagens e programas de rádio sobre temas relativos ao universo do curso de Agropecuária; o desenvolvimento de competências múltiplas, uma vez que puderam participar de todo o processo de criação de um programa radiofônico; colaboração para tornar o ambiente escolar mais atrativo, leve, agradável e divertido.

## **Educomunicação**

Um campo que vem ganhando espaço no cenário escolar é a Educomunicação, compreendida como área de intervenção social que busca incluir a Comunicação nos processos de mediação educacionais. Mostra da força desta nova área é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que prevê o uso de ferramentas tecnológicas e dos meios de comunicação na Educação. Mais recentemente, em fevereiro de 2011, foi criado o primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação do Brasil. O curso é oferecido pelo **Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP** - Universidade de São Paulo - e objetiva formar profissionais capacitados para absorver a crescente demanda dessa área. Desde 1999 a ECA/USP desenvolve o conceito de Educomunicação, que passou a ser referendado por diplomas legais em São Paulo, no Estado do Mato Grosso e Bahia. Desde 2004 as escolas municipais de São Paulo já contam com o programa Educom: Educomunicação pelas ondas do rádio. Na esfera federal a ideia também vem ganhando corpo, apenas para exemplificar: a Educomunicação faz parte do Programa de Educomunicação

Ambiental do Ministério do Meio Ambiente; tem sido lembrada no Programa Mais Educação do MEC como um macro-campo em condições de favorecer a Escola Integral; faz parte das ações interministeriais (Ministérios da Educação e do Meio Ambiente) como a Conferência Infanto-Juvenil sobre o Meio Ambiente, que a cada dois anos mobilizam mais de 25 mil crianças e adolescentes, em todo o país (ECA/USP, 2012).

A Educomunicação não pode ser reduzida a um conceito. Trata-se de um “campo” mais amplo. De acordo com Schaun (2002), este campo é caracterizado por ações de intervenção política e social pautadas na necessidade de análise crítica do papel dos meios de comunicação. Tais ações, que podem ser projetos, programas ou produtos, objetivam fortalecer “ecossistemas comunicativos” com base na compreensão da ação comunicativa para as relações humanas e para a produção do conhecimento.

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo lócus – o da inter-relação Comunicação/ Educação (SCHAUN 2002, p.20).

A inserção dos meios de comunicação na escola remete ao conceito de uma pedagogia comunicacional, defendida pelo educador pernambucano Paulo Freire<sup>4</sup> (2000), que considera as mídias e as relações com elas, estimulando um diálogo entre a escola e as linguagens midiáticas. “A Educação é entendida, assim, como um processo de construção da consciência crítica, e a mídia como um canal capaz de despertar, nos jovens, o exercício de criticidade em relação aos fatos do cotidiano” (Jawsnicker, 2012). Nesse sentido, o trabalho propôs uma aliança entre Educação e Comunicação, uma vez que o “campo da Comunicação transita por diferentes áreas, incorporando um espírito transdisciplinar, o que longe de enfraquecê-la, confere-lhe uma vitalidade ímpar nessa transgressão de fronteiras disciplinares e cruzamento de posturas científicas” (FORTUNA, 2012).

A Educomunicação não pode ser reduzida a um conceito. Trata-se de um “campo” mais amplo. De acordo com Schaun (2002), este campo é caracterizado por ações de intervenção política e social pautadas pela necessidade de análise crítica do papel dos meios de comunicação. Tais ações, que podem ser projetos, programas ou produtos, objetivam fortalecer “ecossistemas comunicativos” com base na compreensão da ação comunicativa para as relações humanas e para a produção do conhecimento. O conceito não se restringe ao debate sobre a mediação tecnológica na

---

<sup>4</sup> O educador e ativista social Paulo Freire desenvolveu uma prática de alfabetização e de pedagogia crítico-libertadora, que defende ser através da relação dialógica que se consolida a educação como prática da liberdade.

escola, mas, de forma audaciosa, pretende a transformação do ambiente escolar, considerando a perspectiva dialógica em todas as relações e esferas da vida escolar. Compete às mídias, portanto, estreitar a relação entre alunos e o mundo, dentro de uma perspectiva que estimule o diálogo e a reflexão.

O termo Educomunicação, no Brasil, é atribuído ao professor e pesquisador Ismar Soares, da Universidade de São Paulo (USP). A USP é referência no desenvolvimento de projetos de intervenção social que defendem a convergência entre Comunicação e Educação. Apesar de lançar a definição do termo, Ismar Soares destaca que se apropriou dos conceitos do Uruguaio Mário Kaplun que aborda a “Educación a lós médios” ou comunicação educativa. Sendo assim, a Educomunicação é definida como: “O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e ampliar a capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2005, p. 35).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Inicialmente, por ocasião do projeto de Extensão, pensou-se em realizar oficinas semanais com duração de uma hora cada. Nessas oficinas seriam trabalhados diversos temas a fim de subsidiar os estudantes com informações para que pudessem, a partir disso, desenvolver os programas ou pequenas reportagens (matérias) de rádio.

Os encontros foram pensados em formato semanal com 01h de duração porque os estudantes envolvidos integravam a turma mista do IFC, composta por alunos que cursavam apenas algumas disciplinas. Ou seja, os alunos tinham tempo disponível. Nos primeiros meses foi possível manter os encontros semanais, mas logo os alunos foram se envolvendo em outras atividades de aulas e em 2013 passaram a cursar todas as disciplinas. Com isso, foram feitos ajustes e os encontros ocorriam sempre de acordo com a agenda de todos.

As oficinas consistiam, basicamente, em exposição verbal, mostra de vídeo, atividades práticas de produção, visita externa, treino de locução e produção de texto. A dinâmica era propícia ao debate e à interação. Os trabalhos iniciaram com uma parte conceitual sobre rádio, explicando especialmente sobre como é o texto em rádio as características do veículo. Foram estudados modelos de documentos jornalísticos em rádio, como a pauta, lauda de edição, ficha de minutagem entre outros. Depois de aprendido o texto e a locução, foi a hora de aprender sobre técnicas de entrevista e sobre o programa de edição utilizado (Audacity).

Ao longo do projeto, optou-se em reduzir o número de programas estimados (seis). Foram feitos quatro programas, abordando os temas: Aves Caipiras e Frangos Coloniais (esse programa contou com uma visita externa na cidade de Luzena para entrevistar uma família de produtores de frangos caipiras e coloniais); Uso do Agrotóxico e Empreendedorismo. Os temas foram escolhidos pelos próprios estudantes, de acordo com a vontade em estudar o tema e a disponibilidade de entrevistas. Os estudantes pensavam no enfoque que gostariam de dar, discutiam porque abordar tais enfoques em detrimento de outros, elaboravam as perguntas e agendavam as entrevistas. Na fase posterior, os alunos minutavam o material gravado e produziam o roteiro do programa para fazer a locução e edição final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Observou-se que a prática educomunicativa no cenário escolar é uma aliada nos processos educativos uma vez que agrega ao ensino, exigindo estudo e dedicação por parte dos alunos envolvidos. Como resultado, o projeto ampliou conhecimento dos estudantes envolvidos.

O projeto considerou a Comunicação e a Educação em uma visão diversa da que geralmente se coloca. Apesar do esforço de vários teóricos como Paulo Freire, Mário Kaplún e Martín-Barbero, apenas para exemplificar alguns, as áreas de educação e comunicação são consideradas sob a perspectiva do emissor, ou seja, daqueles que produzem e/ou transmitem as informações/conhecimentos como detentores do poder. Neste sentido a escola seria a mola propulsora de uma visão crítica do mundo. Observa-se que ao participar de um projeto como este, os estudantes que aprenderam a produzir peças de radiojornalismo nunca mais receberão uma notícia da mesma maneira, pois já tem um conhecimento mínimo sobre como são produzidas as notícias.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do projeto atingiu os objetivos esperados, conseguiu envolver os estudantes que ampliaram conhecimento técnico do curso, da área de comunicação e disciplinas correlatas, além de ter criado um clima de autoestima e animação entre os envolvidos. Conclui-se que a participação no projeto é positiva, mas não há como prever a quantidade exata de programas feitos (apenas estimar), pois depende de fatores externos como o desenvolvimento do aluno durante o curso e o conseqüente tempo que este pode dedicar ao projeto. Deve-se focar na qualidade do que é aprendido e não na quantidade de material produzido, pois comunicação é processo e não produto.

A metodologia foi desenvolvida em formato de oficinas – realizadas fora do horário de aula dos estudantes. Algo que o projeto pode deixar como sugestão para o IFC é a utilização da metodologia

em sala de aula, com os professores das disciplinas incorporando o método e utilizando como ferramenta de aula. Assim, em vez de fazer um trabalho de texto sobre determinado conteúdo o aluno poderia produzir um pequeno programa de rádio e expor para os demais, gerando maior compartilhamento do conhecimento e tornando todo o processo mais atrativo.

## REFERENCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 06 de abril de 2013

ECA USP. Disponível em <<http://www.cca.eca.usp.br/educom>> Acesso em 20 de maio de 2012

ECA USP. Disponível em <[http://www.cca.eca.usp.br/politicas\\_publicas](http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas)> Acesso em 20 de maio de 2012

FERREIRA, Kátia Zanventtor; FRIGOTTO, Edith. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Faculdade de Educação. Quem lê jornal sabe mais? As relações discursivas entre jornal e educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense (2006).

FORTUNA, Daniele Barros. Educomunicação: Importância da Apropriação dos Media (rádio) no Exercício da Educação Ambiental e Cidadania na Comunidade. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fortuna-danielle-educomunicacao-importancia-da-apropriacao-dos-media.pdf>> Acesso em 02 de junho de 2012

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

JAWSNICKER, Claudia. Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática. A experiência do Jornal do Santa Cruz. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/jawsnicker-claudia-educomunicacao.pdf>>. Acesso em 01/06/2012

MEYER, Patrícia. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANA. Possibilidades e Limites na Utilização do Jornal Eletrônico no Processo de Ensino Aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Pontificia Universidade Católica do Paraná, Curitiba (2010).

SCHAUN, Ângela. Educomunicação. Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação como processo de gestão comunicativa. In: PAULINO, Roseli Aparecida Fígaro (org). Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005, p. 53-60